



O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

¹ Marciele de Lima Silva; ² Tayná Bernardino Gomes; ³ Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock; ⁴ Jaíza Marques Medeiros e Silva.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ² Mestra em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: marcieledelsilva@gmail.com¹ ; tayna.gomes@academico.ufpb.br ² karellineivr@gmail.com³ ; jaizamarquesms@gmail.com ⁴.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal é um fenômeno fisiológico que acarreta em modificações em vários órgãos e sistemas da mulher, alterando na saúde e no seu bem-estar, de forma que pode influenciar no seu psiquismo e o seu papel sociofamiliar. Considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade devido às transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher. **OBJETIVO:** compreender acerca da saúde mental materna durante o período da gravidez e puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foram abordados temas relacionados a saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal o transtorno mental em gestantes. Utilizou-se as bases eletrônicas Biblioteca Virtual da saúde (BVS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: ciclo gravídico-puerperal; mulher; saúde mental. **RESULTADOS:** Foram escolhidos 08 periódicos que indicaram que o período gravídico-puerperal é uma fase de muitas transformações e desafios que afetam em sua integridade biopsicosocioespírita a mulher. Além disso, surge uma nova responsabilidade, visto que um bebe exige mais atenção do que o normal, assim existem uma multiplicidade de fatores que acarretam em risco para o adoecimento mental da mulher nesse período. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o impacto a saúde mental da mulher pode ser evitado pela rede de apoio, incluindo os amigos e familiares, assim como a equipe multidisciplinar, que além do acompanhamento psicológico, pode ofertar a mulher uma assistência com um plano de cuidados.

Palavras-chave: Saúde Mental, Gestantes, Período Pós-Parto.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um fenômeno fisiológico que acarreta em modificações em vários órgãos e sistemas da mulher, alterando na saúde e no seu bem-estar, de forma que pode influenciar no seu psiquismo e o seu papel sociofamiliar. (DE CASTILHOS; SANTOS; LIMA,





2020). Considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade devido às transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher. Nesta fase as mulheres são mais suscetíveis a desenvolver transtornos mentais do que os homens, com maior risco para a fase em que se veem responsáveis pelo cuidado de seus filhos. (HARTMANN; MENDOZA-SASSI; CESAR, 2017).

No período gestacional, a prevalência da depressão é de aproximadamente 7-15% e para ansiedade de 20% (COSTA et al., 2018). Os sintomas de ansiedade são comuns no período perinatal e variam de leve a grave, entretanto são mais observados no terceiro trimestre da gestação e pode estar relacionado à proximidade do parto (SILVA et al., 2017). A depressão atinge várias áreas do cérebro e quando afeta as mães, apresenta sua sintomatologia característica somados ao choro sem explicação e contínuo, sentimento de inutilidade e incapacidade de cuidar do bebê, desinteresse em amamentá-lo, baixa auto-estima (DOS ANJOS ARRUDA et al., 2019). A piora na saúde física materna no pós-parto leva à problemas de saúde mental, visto que estão inter-relacionadas, e podem acarretar os sintomas físicos como: tensão muscular, tontura, problemas gástricas e urinárias, inquietação, insônia, e aumento da susceptibilidade à dor (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2020).

A fase gravídico-puerperal transicional representa um momento em que novas responsabilidades surgem em companhia de expectativas, questionamentos, medos, angústias, ciúmes, insegurança, isto é, uma gama de sentimentos e emoções permeia esse momento, não há como contradizer que esses períodos são delicados na vida de toda e qualquer mulher, por isso devem receber maior atenção e acolhimento (OLIVEIRA; DOS SANTOS; CAVALCANTE, 2019). Diante do exposto, o objetivo geral do estudo voltou-se para compreender acerca da saúde mental materna durante o período da gravidez e puerpério. Assim, considerando o contexto, a pergunta de partida partiu-se de quais os transtornos mais comuns no período gravídico-puerperal?

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foi feito um levantamento bibliográfico trabalhos publicados no período de 2017 a 2022 e uma análise da literatura publicada referentes a temas relacionados a saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Corresponde à análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um respectivo assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com





a realização de novos estudos. Permite a síntese de vários estudos publicados e concede conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específico (MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

As seguintes etapas foram seguidas para o levantamento bibliográfico: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura e coleta de dados; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados (Mendes, et al., 2008). Utilizou-se as bases eletrônicas Biblioteca Virtual da saúde (BVS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: ciclo gravídico-puerperal; mulher; saúde mental. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: trabalhos publicados no período de 2017 a 2021, publicação que abordem a temática investigada no título e/ou no resumo, disponíveis na íntegra e no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, debates, teses, monografia, editoriais, resenhas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise criteriosa das referências bibliográficas, foram identificados 8 estudos (Quadro 1). A crença popular diz que a gravidez é um período de bem-estar para as mulheres, entretanto estudos apontam que os transtornos psicóticos ocorridos nesse período e no pós-parto geram mais hospitalizações psiquiátricas e recebem maior atenção dos profissionais de saúde. Apontado como sendo de mais união entre o casal e que seja uma etapa de alegria, porém esse período em nada protege a mulher dos transtornos de humor (DE CASTILHOS; SANTOS; LIMA, 2020).

Quadro 01 – Informações dos artigos coletados

AUTOR/NO	TÍTULO	OBJETIVO
OLIVEIRA e CAVALCANTI (2020)	Promoção da saúde física e mental de gestantes e puérperas da Unidade Básica de Saúde Esperança I em Batalha-PI	Elaborar um projeto de intervenção para a promoção da saúde física e mental de gestantes e puérperas da Unidade Básica de Saúde Esperança I do município de Batalha-PI
DE CASTILHOS et al. (2020)	Transtornos mentais na gravidez: gestantes assistidas na atenção primária	Expressar o processo de enfermagem na aplicação de cuidados às gestantes portadoras de transtornos mentais
COSTA et al. (2018)	Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica	Verificar a presença e a associação entre diagnósticos prováveis de transtornos mentais em gestantes da atenção básica e condições dos recém-nascidos



HARTMANN et al. 2017	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	Medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do país
OLIVEIRA et al. (2019)	A importância do acompanhamento psicológico no ciclo gravídico puerperal	levantar pontos de reflexão, expondo a significância do acompanhamento psicológico durante a maternidade
LOPES et al. (2020)	O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas	Sistematizar o conhecimento clínico e epidemiológico produzido acerca da ocorrência de transtornos mentais em gestantes
SILVA et al. (2017)	Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados	Avaliar a ocorrência de ansiedade em gestantes e os fatores associados à sua ocorrência; comparando a presença de ansiedade em cada trimestre gestacional
ARRUDA et al. (2019)	O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal	Analisar o cuidado de enfermagem a puérpera com depressão

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Existe uma multiplicidade de vivências no período gravídico-puerperal com algumas experimentando uma fonte de felicidade, satisfação e autorrealização, e outras com alterações em sua saúde mental que podem estar associadas a resultados neonatais negativos, uma vez que o estado da sua saúde pode comprometer o feto e levar desfechos como a prematuridade, baixo peso ao nascer, escores, déficit no desenvolvimento fetal, complicações obstétricas, como sangramento vaginal e ameaça de abortamento (SILVA et al., 2017). O período apresenta diversos desafios como aceitação das alterações físicas impostas pela gravidez que levam a nova imagem corporal, novas configurações de relacionamento com o companheiro e sua família, e a chegada de um novo membro e a sua nova identidade pessoal. Assim, mulheres com perturbações mentais nessa fase possuem uma maior dificuldade em lidar com essas questões (DE CASTILHOS; SANTOS; LIMA, 2020).

Durante a gravidez, os níveis de cortisol aumentam as chances das mulheres de desenvolverem hipertensão, pré-eclâmpsia, restrição de crescimento uterino, nascimento de feto prematuro, também dificuldade durante o parto, além de trazer riscos à saúde mental da mãe (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2020). Para o período gravídico-puerperal, as taxas de depressão e ansiedade, apresentam grande variação em sua prevalência entre os países, sendo maior naqueles



menos desenvolvidos. Foram encontradas nos estudos de países em desenvolvimento, incluindo os trabalhos nacionais, estiveram, em sua maioria, por volta de 20%. Já nos países desenvolvidos, a prevalência encontrada variou de 5% a 30% (HARTMANN; MENDOZA-SASSI; CESAR, 2017).

Os transtornos mentais comuns, entre mulheres grávidas, representam cerca de 37%. Os fatores associados à transtornos mentais na gestação são do âmbito social e familiar, como sistemas de apoio e dinâmica familiar, histórico de doença mental, eventos adversos na vida e alto estresse percebidos. Assim como as atribuições que são impostas sobretudo, como as domésticas e familiares. A sobrecarga relacionada às responsabilidades sociais e familiares excessivas deixam a mulher ainda mais vulnerável a desenvolver depressão e ansiedade (LOPES et al., 2020).

Quadros não tratados durante o período gravídico-puerperal aumentam também o risco de exposição ao tabaco, álcool e outras drogas, além do risco de desnutrição e a dificuldade de seguir orientações médicas no pré-natal, diminuindo inclusive a frequência às consultas, o que tem sido associado ao risco de mortalidade neonatal (COSTA et al., 2018). Mães com menor escolaridade, que não residem com o companheiro, não são primigestas, que idealizaram aborto, fizeram uso de álcool/tabaco, sofreram algum evento estressor, tiveram depressão anterior e depressão na família, apresentam maior probabilidade de desenvolver depressão. A falta desse apoio durante a gestação, seja da família, do companheiro ou de amigos, aumentam os riscos para a ocorrência desses transtornos (HARTMANN; MENDOZA-SASSI; CESAR, 2017).

4 CONCLUSÃO

O período gravídico-puerperal afeta a mulher em sua integridade biopsicosocioespiritual, entre os fatores que influenciam os problemas de saúde mental encontram-se: dificuldade financeira, pouca idade, estado civil, mudança da rotina da mulher, dificuldade de amamentação, entre outros. Assim, um bebê exige mais atenção do que o normal, todos esses fatores podem levar a mulher ao adoecimento mental. A pesquisa permitiu identificar além das causas que levam ao comprometimento da saúde mental da mulher, como também apresentou os tipos mais comuns de transtornos durante o período gravídico-puerperal, como sendo a ansiedade e a depressão.

Conclui-se que o impacto a saúde mental da mulher pode ser evitado pela rede de apoio, incluindo os amigos e familiares que também são fundamentais para evitar esses problemas, assim como a equipe multidisciplinar, que além do acompanhamento psicológico, pode ofertar a mulher



uma assistência com um plano de cuidados que inclua um conjunto de atividades, entre elas: a educação continuada, que pode minimizar os riscos de adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 691-700, 2018.

DE CASTILHOS, Carolyne Cristina Assumpção; SANTOS, Mariana Luiza Nicácio; LIMA, Ronaldo Nunes. TRANSTORNOS MENTAIS NA GRAVIDEZ: GESTANTES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020.

DOS ANJOS ARRUDA, Thaiana et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 1275-1288, 2019.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, 2017.

LOPES, Renata Silva et al. O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 19, n. 1, p. 35-54, 2020.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., & GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764. Recuperado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)

[07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

OLIVEIRA, Aline Soares; DOS SANTOS, Maria Eduarda Pereira; CAVALCANTE, Mariana Araújo Bichuete. A importância do acompanhamento psicológico no ciclo gravídico puerperal. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 13, p. 48-54, 2019.

OLIVEIRA, Andreia Braga; CAVALCANTI, Maria do Amparo Salmito. Promoção da saúde física e mental de gestantes e puérperas da Unidade Básica de Saúde Esperança I em Batalha-PI, 2020.

SILVA, Mônica Maria de Jesus et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.

